

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO INÍCIO DA VIDA ESCOLAR.

LITERACY AND LITERACY: CHALLENGES AND STRAYGIED AT THE BEGINNING OF SCHOOL LIFE.

Giovanna Mapelli Cabral

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

Jaquelyne Almeida Moraes da Silva

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

Márcia Maria Ferreira dos Santos

Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Gama Filho (1990); licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Simonsen (1998); Mestre em Educação pela UERJ (1995); Gestora Aposentada da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro; Professora Assistente do Curso de Pedagogia do Centro Universitários São José.

RESUMO

Este estudo aborda o processo de alfabetização e letramento no contexto do primeiro ano do ensino fundamental, investigando os impactos do uso excessivo das redes sociais no desenvolvimento das crianças. A questão-problema que orienta esta pesquisa é: até que ponto o uso excessivo das redes sociais interfere no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento? Parte-se da hipótese de que o excesso de estímulos digitais e a ausência de acompanhamento familiar comprometem a atenção, a motivação e a concentração dos alunos, prejudicando a aprendizagem da leitura e da escrita. O objetivo geral consiste em investigar estratégias pedagógicas eficazes que possam ser adotadas pelos professores alfabetizadores para superar esses desafios. Como objetivos específicos, destacam-se: definir os conceitos de alfabetização e letramento; identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes; e descrever metodologias e práticas capazes de mitigar os impactos negativos das redes sociais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com aplicação de questionário estruturado em formato digital (Google Forms), dirigido a professores alfabetizadores da rede pública e privada. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). A fundamentação teórica baseia-se em autores como Soares (2011), Ferreiro (2017), Kishimoto (2011), Smith e Strick (2001), entre outros. Os resultados indicam que estratégias como o uso da ludicidade e do método fônico, aliadas ao fortalecimento da relação escola-família, são eficazes na promoção de um processo de alfabetização mais significativo e contextualizado.

Palavras chaves: alfabetização; redes sociais; estratégias pedagógicas; ludicidade; ensino fundamental.

ABSTRACT

This study addresses the process of literacy and education in the context of the first year of elementary school, investigating the impacts of excessive social media use on children's development. The research question guiding this study is: to what extent does excessive use of social media interfere with the development of the literacy and education process? It is based on the hypothesis that the excess of digital stimuli and the lack of family support compromise students' attention, motivation, and concentration, hindering the learning of reading and writing. The main objective is to investigate effective pedagogical strategies that can be adopted by teachers to overcome these challenges. The specific objectives include: defining the concepts of literacy and education; identifying the main challenges faced by teachers; and describing methodologies and practices capable of mitigating the negative impacts of social media. Methodologically, this is a qualitative research study, using a structured questionnaire in digital format (Google Forms), aimed at literacy teachers from public and private schools. The data analysis was carried out based on Bardin's (2011) content analysis technique. The theoretical framework is based on authors such as Soares (2011), Ferreiro (2017), Kishimoto (2011), Smith and Strick (2001), among others. The results indicate that strategies such as the use of playfulness and the phonics method, combined with strengthening the school-family relationship, are effective in promoting a more meaningful and contextualized literacy process.

Keywords: literacy; social networks; pedagogical strategies; playfulness; elementary education.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo como sujeito atuante na sociedade. É por meio dessas ferramentas que o aluno adquire a capacidade de argumentar, questionar, posicionar-se criticamente, interpretar a realidade e lutar pelos seus direitos. Conforme ressalta Soares (2011), o processo de alfabetização não deve ser compreendido apenas como a aquisição do código escrito, mas como uma prática social que permite ao indivíduo participar ativamente da construção do mundo em que vive. Dessa forma, a alfabetização se apresenta como um dos instrumentos mais poderosos para a transformação social.

No entanto, os desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização são múltiplos. Um dos mais recorrentes é a falta de apoio familiar, que compromete a motivação das crianças e dificulta o aprendizado. Carvalho (2007) destaca que o ambiente familiar exerce uma influência direta no processo de aprendizagem, sendo a ausência de estímulos em casa um dos fatores que agravam as dificuldades no desempenho escolar. Além disso, observa-se um aumento significativo de alunos com dificuldades de aprendizagem, o que exige dos docentes uma busca contínua por estratégias pedagógicas eficazes que possam atender a essas demandas.

Paralelamente, o uso excessivo das redes sociais tem se tornado uma parte significativa da vida cotidiana das crianças, levando à dependência e, conseqüentemente, ao desinteresse pelo processo de ensino-aprendizagem. Esse uso excessivo também afeta o desenvolvimento emocional dos alunos, ao expô-los a conteúdos distorcidos da realidade, gerando insegurança e sentimentos de insuficiência. Para mitigar esses efeitos negativos, é essencial que pais e responsáveis monitorem e orientem o uso das redes sociais, garantindo que as crianças acessem conteúdos apropriados e mantenham uma relação saudável com a tecnologia, o que pode favorecer o desempenho escolar e o envolvimento no processo de alfabetização e letramento.

Como alfabetizadores, temos encontrado um desafio imenso em sala: como competir com a atratividade da tecnologia dentro da escola? Entendemos que a escola e a sala de aula têm se transformado e buscado formas mais cativantes para atrair a atenção dos alunos, porém, na prática, sabemos o quanto os estímulos em excesso atrapalham o desenvolvimento dos discentes. Visamos buscar soluções e estratégias que minimizem as dificuldades dos alunos no cotidiano, para que ler e escrever tornem-se algo mais atraente e eles passem a ter dimensão da sua importância na sociedade, por meio de ferramentas que tragam a realidade de suas vivências, da ludicidade entre outros métodos que possam contribuir com o desenvolvimento pleno e integral da alfabetização.

Diante desse cenário, surgem as seguintes indagações: quais estratégias podem ser desenvolvidas para minimizar ou superar essas dificuldades? E qual o papel do professor alfabetizador nesse processo de apoio e promoção do desenvolvimento dos alunos? Segundo Weisz (2002), o professor precisa ser um mediador do conhecimento, utilizando metodologias que estimulem o interesse e a curiosidade dos alunos, de forma que eles possam se apropriar do processo de alfabetização de maneira significativa. Nesse contexto, a ludicidade tem se destacado como uma prática pedagógica eficaz, permitindo que as crianças aprendam de forma prazerosa e engajante. O jogo e o brincar, segundo Kishimoto (2011), facilitam a internalização dos conteúdos e ajudam a superar as barreiras de aprendizagem, tornando o processo mais acessível e inclusivo.

Assim, a importância desta pesquisa consiste justamente em provocar uma reflexão urgente sobre como a escola pode reinventar suas práticas, mesmo diante de desafios tão complexos. A utilização de metodologias lúdicas, como o brincar e os jogos educativos, bem como a mediação sensível e ativa por parte do professor, mostram-se como caminhos viáveis e necessários para tornar o processo de alfabetização mais significativo e eficaz. Além disso, o trabalho reforça que é fundamental estabelecer um diálogo constante entre escola e família, de modo que os dois núcleos — educacional e familiar — caminhem juntos no desenvolvimento integral da criança. A alfabetização, portanto, é um

processo coletivo, social e relacional, que requer empenho de todos os envolvidos na formação dos pequenos leitores e escritores.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é investigar quais estratégias o professor alfabetizador pode utilizar para promover um processo de alfabetização e letramento eficaz, considerando os desafios contemporâneos, como o impacto do uso excessivo das redes sociais no desenvolvimento dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental. E como objetivos específicos, definir os conceitos de alfabetização e letramento; identificar os principais desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores em sua prática pedagógica, com ênfase nos efeitos da exposição excessiva dos alunos às redes sociais no processo de aprendizagem; e descrever metodologias e estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas pelos professores alfabetizadores para mitigar os impactos das redes sociais e efetivar o processo de alfabetização e letramento.

Deste modo, a questão norteadora desta pesquisa foi: até que ponto o uso excessivo das redes sociais interfere no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental? Como esse excesso afeta a motivação, o desempenho e a capacidade de concentração das crianças, comprometendo o aprendizado da leitura e da escrita?

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, por ser adequada para compreender as percepções, desafios e estratégias utilizadas por professores alfabetizadores diante do impacto do uso excessivo das redes sociais no processo de alfabetização e letramento. Conforme Lüdke e André (2013), a pesquisa qualitativa permite captar significados e experiências subjetivas dos participantes, favorecendo uma análise mais aprofundada do fenômeno estudado.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, elaborado na plataforma Google Forms. Essa escolha se deu pela facilidade de acesso e pela possibilidade de alcançar um número maior de participantes de maneira prática e segura, respeitando o anonimato dos respondentes. O público-alvo da pesquisa foi composto por professores alfabetizadores atuantes nas redes públicas e privada de ensino, com variados níveis de formação acadêmica e tempos de experiência no magistério.

As perguntas abordaram temas relacionados à formação dos professores, experiências na alfabetização, percepção sobre a defasagem na aprendizagem, impacto da tecnologia, papel da família no processo educativo e estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula.

Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa técnica envolveu a leitura flutuante das respostas, a categorização temática dos conteúdos e a interpretação dos significados emergentes. No caso das perguntas fechadas, os dados foram organizados em frequências percentuais simples, o que possibilitou a visualização de tendências e padrões nas respostas dos participantes.

A metodologia adotada permitiu não apenas levantar informações relevantes sobre os desafios enfrentados pelos professores no contexto atual, como também identificar práticas eficazes utilizadas no processo de alfabetização e letramento, especialmente diante do uso intensivo de tecnologias digitais pelas crianças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Magda Soares (2011) defende que a alfabetização e o letramento devem ocorrer de forma integrada, de modo que a criança não apenas aprenda a ler e a escrever (alfabetização), mas também desenvolva a habilidade de usar a leitura e a escrita de forma crítica e significativa no seu cotidiano (letramento). Alfabetizar letrando significa permitir que o aluno faça uma “leitura de mundo”, que compreenda e se posicione diante da realidade social. Isso é crucial para evitar defasagens no processo de aprendizado, como aponta Soares (2003, p. 40),

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Para que essa "leitura de mundo" ocorra de forma eficaz, Soares (2011) defende que a alfabetização e o letramento devem ser aplicados simultaneamente. Esse processo integrado contribui para uma aprendizagem mais significativa, evitando defasagens. No entanto, nem todas as crianças recebem os estímulos necessários para alcançar esse objetivo. A prática constante da leitura e da escrita é fundamental para que a alfabetização e o letramento avancem de maneira conjunta, promovendo o desenvolvimento completo das habilidades de leitura e compreensão.

A ludicidade é considerada uma ferramenta pedagógica essencial no processo de alfabetização, pois favorece a construção do conhecimento por meio da brincadeira, do jogo simbólico e da interação social. Para Kishimoto (2011), o brincar constitui-se como linguagem própria da infância, sendo o meio pelo qual a criança aprende, se comunica e expressa suas emoções e pensamentos. Piaget (1975) também destaca o papel do jogo como uma forma de assimilação da realidade e organização das estruturas cognitivas, sendo essencial no desenvolvimento da linguagem, da memória e da criatividade. Já Vygotsky (1991) reforça que a brincadeira cria uma "zona de desenvolvimento proximal", permitindo que a criança atue além do seu nível atual de desenvolvimento, potencializando habilidades por meio da mediação do adulto ou de pares mais experientes. Dessa forma, o uso de jogos e atividades lúdicas na alfabetização promove não apenas o engajamento, mas também o desenvolvimento integral da criança, integrando aspectos afetivos, motores, linguísticos e sociais.

De acordo com Ferreira (2017), a alfabetização é um processo de decodificação no qual a criança já possui habilidades prévias que a auxiliam na interpretação e na compreensão. A autora ressalta que esse processo não deve se limitar à simples decodificação da linguagem, mas deve ser compreendido de forma mais ampla. Nesse sentido, surge a concepção de que alfabetização e letramento caminham juntos, pois letrar significa aprender a ler e entender o mundo à sua volta.

Não se trata apenas de decodificar a palavra "gato", mas de associá-la ao seu significado, compreendendo o que é e o que ela representa dentro do contexto social. Assim, o processo não envolve apenas a alfabetização, mas também o letramento, que amplia o entendimento e a contextualização das palavras e conceitos.

Ferreira (2017) propõe essa abordagem para evitar o fracasso no processo de alfabetização, considerando que o contexto social em que a criança está inserida exerce uma influência significativa. O ambiente familiar desempenha um papel crucial, pois é a partir dele que a criança recebe estímulos para desenvolver seu interesse pelo aprendizado. Quando as crianças não são devidamente estimuladas e estão expostas apenas às telas, podem surgir dificuldades no processo de aprendizagem.

Atualmente, de acordo com Magda Soares (2020), observa-se um aumento significativo na defasagem no processo de alfabetização e letramento. Os núcleos que tradicionalmente incentivavam a leitura e a escrita não têm desempenhado adequadamente seu papel na formação das crianças, em parte devido às mudanças sociais que impactaram as famílias, as quais, em muitos casos, deixaram de estimular esses hábitos essenciais. O contexto social contemporâneo apresenta poucas famílias que ainda incentivam ativamente a leitura e a escrita, o que tem repercutido negativamente na educação básica.

A ausência de estímulos por parte da família tem sido um fator determinante nas dificuldades de alfabetização. Carvalho (2007) destaca que o ambiente familiar exerce influência direta no aprendizado das crianças, e a falta de suporte em casa agrava problemas no desempenho escolar. As mudanças sociais, que impactaram significativamente o papel das famílias, também contribuíram para a perda de interesse pela leitura e escrita entre as crianças, reforçando a necessidade de apoio constante por parte dos educadores.

Nas últimas décadas, a tecnologia, um grande aliado do ser humano, passou a dominar o cotidiano. Contudo, quando usada de forma descontrolada, essa tecnologia, especialmente as redes sociais, tem gerado efeitos prejudiciais ao desenvolvimento, particularmente entre as crianças.

As crianças estão sendo expostas precocemente a esses recursos, o que resulta em uma série de dificuldades de aprendizado. Paiva (2015) observa que o desenvolvimento corporal e cognitivo infantil, que deveria ser marcado por atividades físicas e exploração, tem sido substituído por um uso constante de telas. Essa hiper estimulação, além de causar danos emocionais, pode afetar o desenvolvimento neurológico. O uso excessivo das mídias digitais tem provocado sérias dificuldades no processo de alfabetização e letramento, tornando as crianças mais imediatistas e menos engajadas cognitivamente.

Estudos indicam que o uso excessivo da tecnologia pode influenciar negativamente o comportamento infantil. A exposição precoce e prolongada às telas está associada a dificuldades de socialização, baixo desempenho escolar, distúrbios de sono e alimentação, problemas visuais e, em casos extremos, a consequências graves relacionadas ao uso inadequado de jogos online, como desafios que podem resultar em suicídios ou em anoxia cerebral (REVISTA SAÚDEUNIFAN, 2023).

DESENVOLVIMENTO

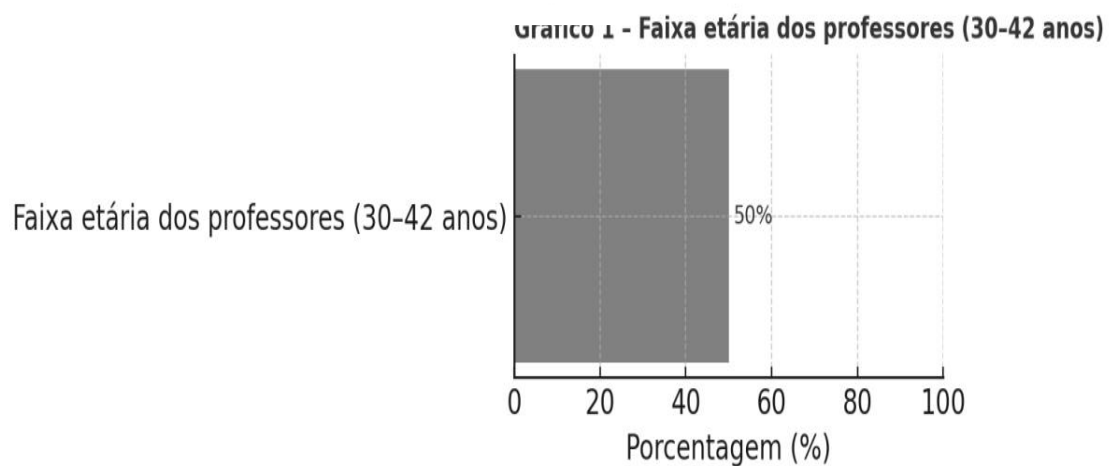
A pesquisa desenvolvida neste artigo teve como foco compreender os desafios e as estratégias da alfabetização e do letramento no início da vida escolar, em um contexto marcado pelo uso excessivo das redes sociais e pela carência de estímulos adequados no ambiente familiar. A escolha deste tema se justifica pela relevância que a alfabetização tem na formação do sujeito, especialmente nos primeiros anos escolares, fase em que se consolidam as bases cognitivas, sociais e emocionais do aluno. Conforme destaca Soares (2011), alfabetizar não significa apenas decodificar signos, mas integrar a leitura e a escrita às práticas sociais, permitindo que a criança se constitua como sujeito crítico e atuante. Nesse mesmo sentido, Ferreiro (2017) ressalta que a aprendizagem da leitura depende das interações que a criança estabelece com seu meio sociocultural, enquanto Paiva (2015) alerta que a exposição precoce e excessiva às tecnologias digitais pode comprometer esse processo, gerando dificuldades de atenção, motivação e compreensão textual.

A partir da fundamentação teórica e da pesquisa de campo com professores alfabetizadores, foi possível perceber o quanto a prática docente tem sido impactada pelas mudanças sociais contemporâneas. Os profissionais relataram, com frequência, a dificuldade em manter o interesse e a atenção das crianças em sala de aula, justamente por conta da hiperestimulação causada pelas telas, além da falta de acompanhamento familiar. Assim, constata-se que a alfabetização e o letramento não se restringem à escola, eles estão diretamente ligados à participação ativa da família e à qualidade das interações que a criança estabelece em seu cotidiano.

Para entender a percepção dos professores alfabetizadores sobre esse cenário, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionário via Google Forms. Participaram docentes da rede pública e privada com diferentes níveis de formação e tempo de atuação. As perguntas abrangeram temas como: formação, tempo de magistério, experiência na alfabetização, percepção sobre a defasagem, impacto das tecnologias, papel da família e metodologias utilizadas.

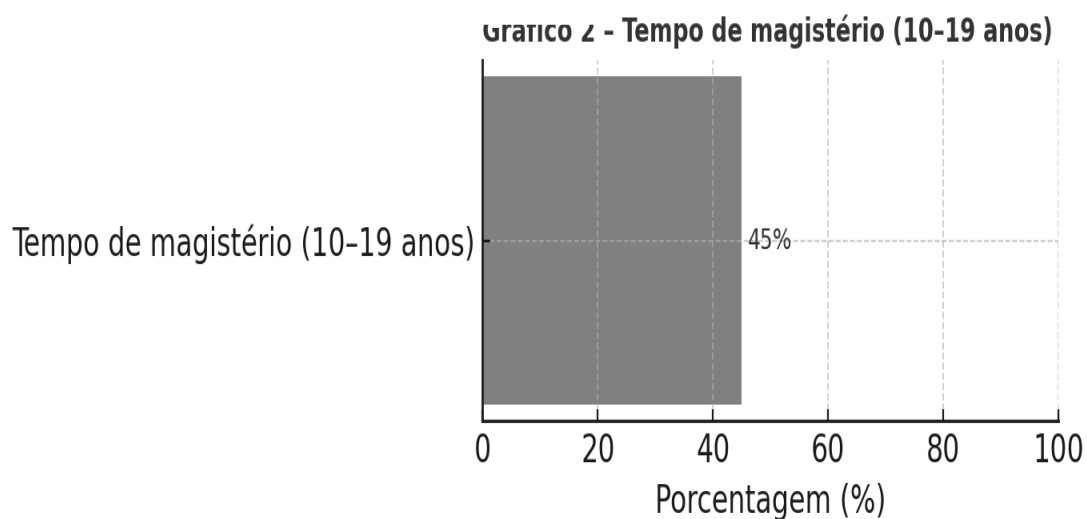
A análise das respostas foi feita com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), categorizando os principais temas emergentes. Observou-se que:

- 50% dos professores que responderam a pesquisa apresentam idade entre 30 e 42 anos;



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

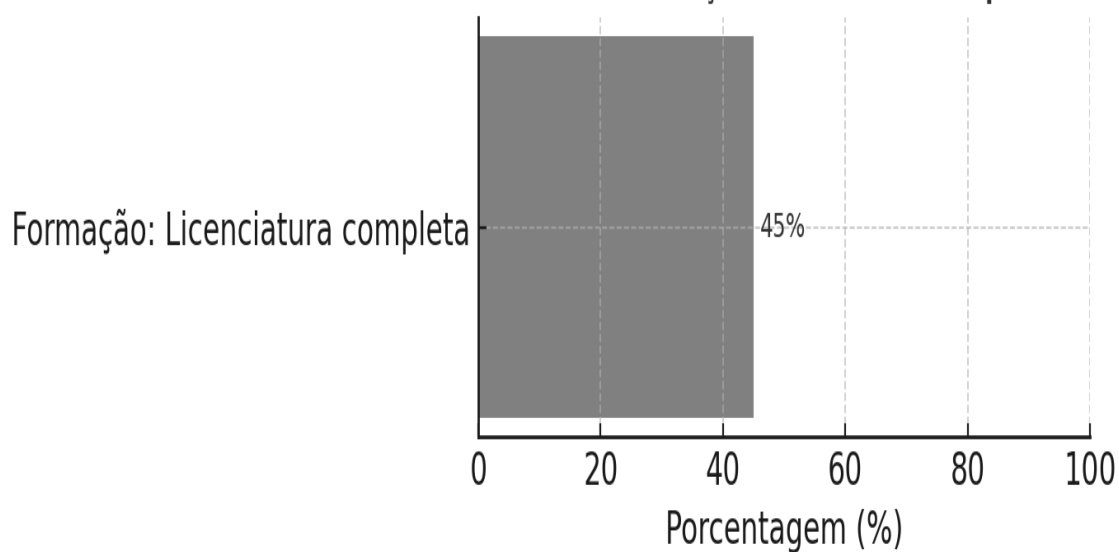
- 45% dos docentes que participaram da pesquisa têm entre 10 - 19 anos de idade;



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 45% dos professores possuem licenciatura completa;

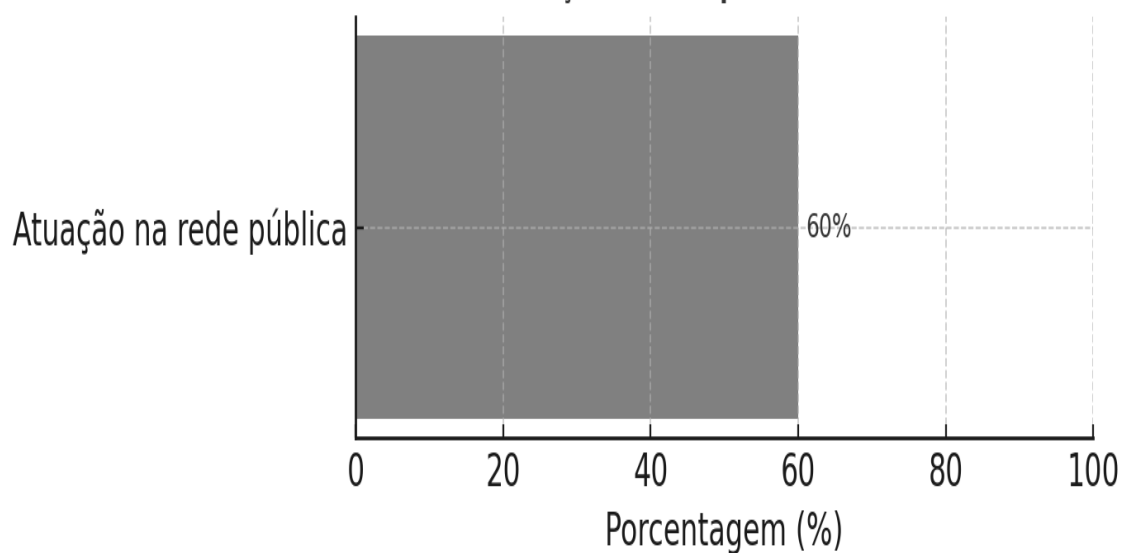
Gráfico 3 - Formação: Licenciatura completa



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 60% dos docentes participantes atuam na rede pública;

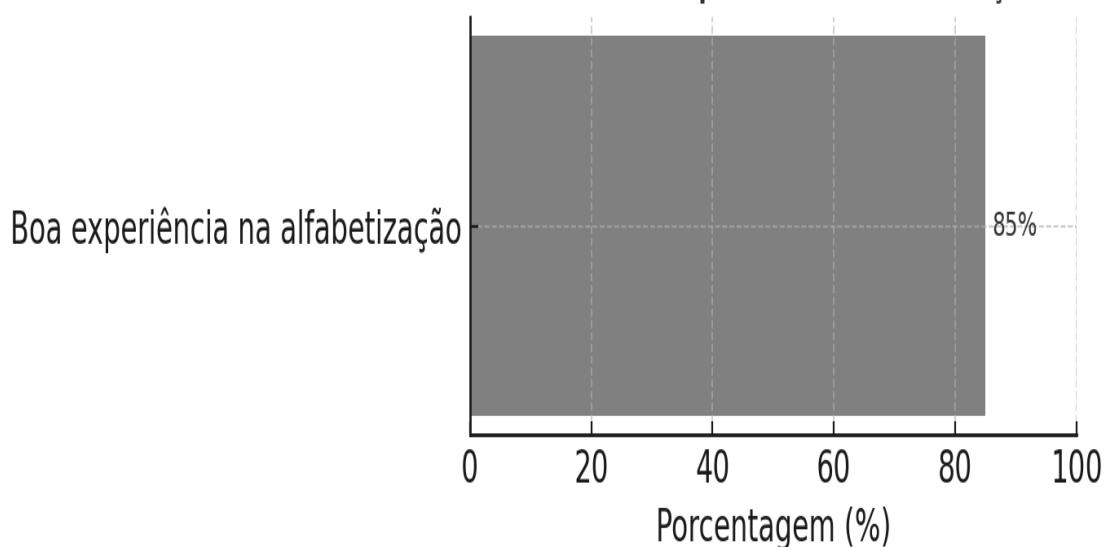
Gráfico 4 - Atuação na rede pública



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 85% dos professores obtiveram uma boa experiência na alfabetização;

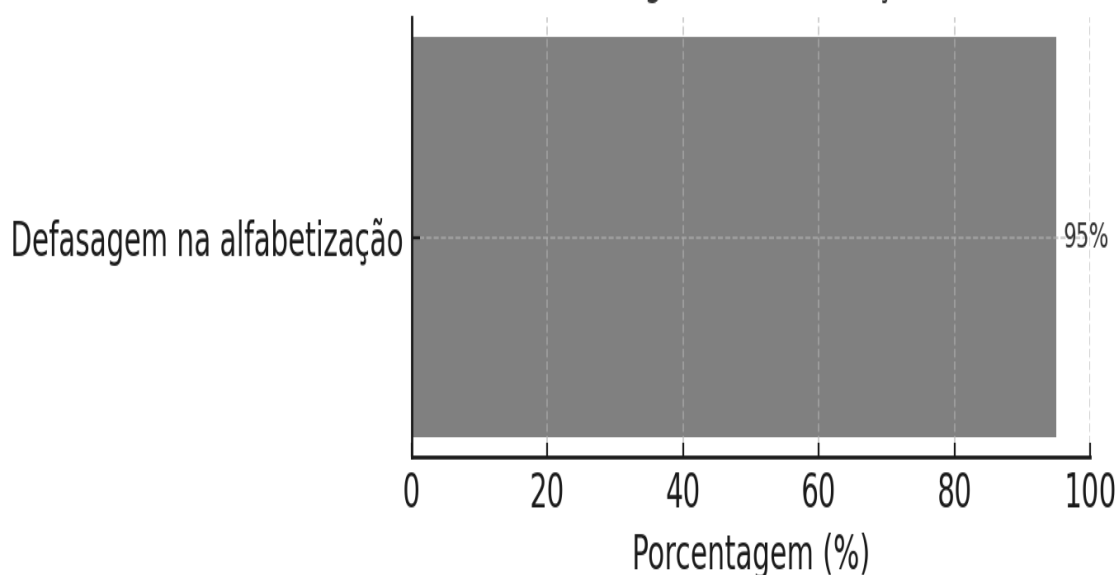
Gráfico 5 - Boa experiência na alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- Dos professores participantes da pesquisa, 95% relataram observar uma defasagem significativa no processo de alfabetização de seus alunos. Embora muitas crianças demonstrem reconhecer letras e até palavras isoladas, a maior dificuldade reside na compreensão textual — ou seja, na capacidade de atribuir sentido ao que leem. Essa lacuna revela um processo de alfabetização centrado na decodificação mecânica, sem a devida integração ao letramento. Segundo Soares (2011), essa distinção é fundamental: a alfabetização apenas instrumental, descolada de práticas sociais significativas de leitura e escrita, é insuficiente para formar sujeitos críticos e atuantes. A ausência de compreensão textual indica que os alunos não estão conseguindo acessar o sentido das palavras no contexto, o que compromete a interpretação, a produção textual e, em última instância, o desempenho escolar em todas as áreas do conhecimento. Esses dados reforçam a importância de práticas pedagógicas que ultrapassem o ensino do código alfabético e promovam a leitura como instrumento de construção de sentido, reflexão e participação social.;

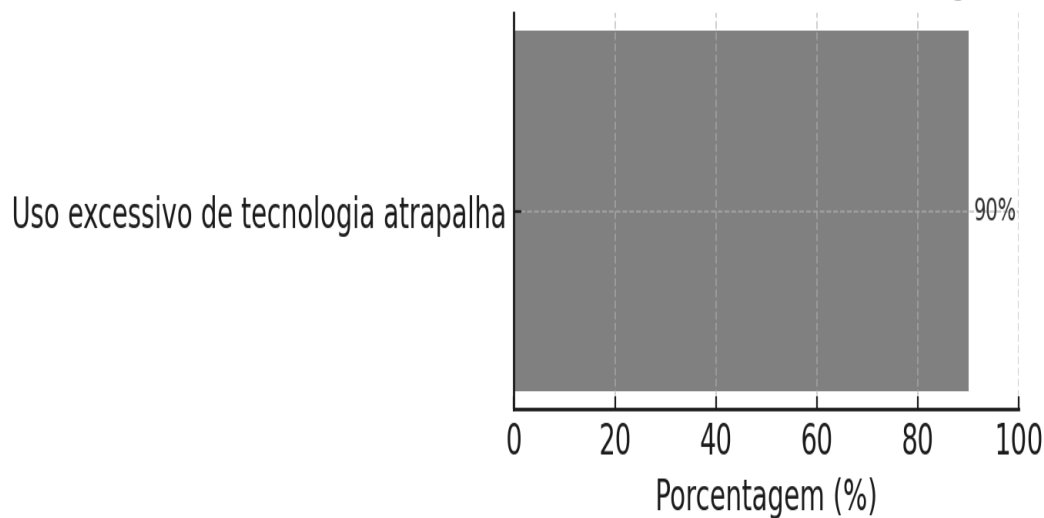
Gráfico 6 - Defasagem na alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- Cerca de 90% dos professores entrevistados apontaram que o uso excessivo de tecnologias — especialmente celulares, tablets e redes sociais — tem interferido negativamente no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Esse relato evidencia uma tendência crescente de hiperestimulação digital, que afeta diretamente a atenção, a concentração e a capacidade de permanência em atividades mais exigentes cognitivamente, como a leitura de textos e a produção escrita. Conforme argumenta Paiva (2015), o uso precoce e desregulado da tecnologia pode comprometer o desenvolvimento neurológico e linguístico infantil, tornando as crianças mais imediatistas e com baixa tolerância à frustração. Além disso, o excesso de estímulos visuais e sonoros constantes cria um ambiente que dificulta a interiorização e a reflexão, processos fundamentais para o aprendizado da linguagem. A exposição constante às telas acaba substituindo experiências essenciais para o desenvolvimento, como a escuta atenta, a contação de histórias, o diálogo com adultos e o contato com livros, o que compromete seriamente a construção de competências leitoras e escritoras.

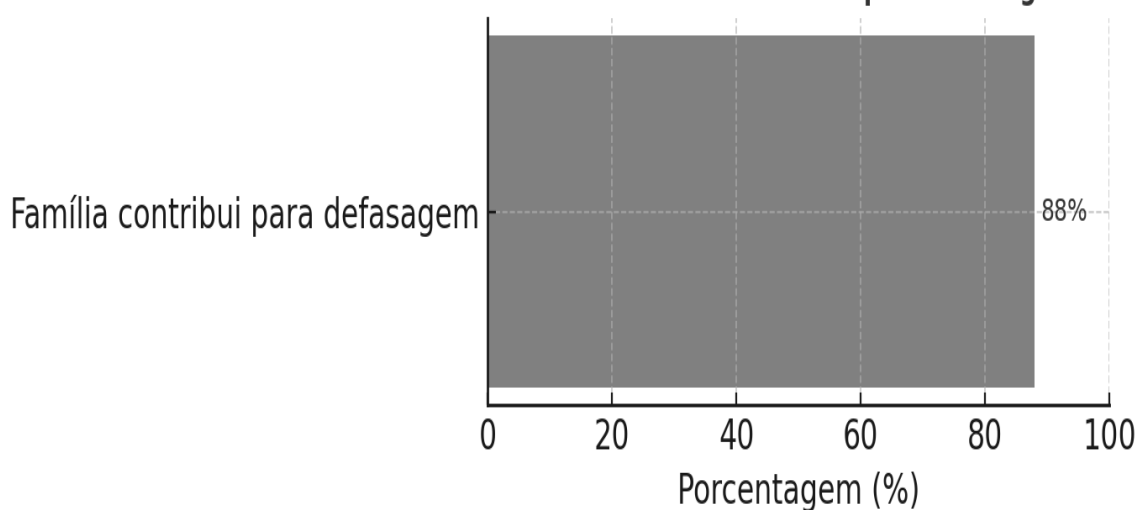
Gráfico / - Uso excessivo de tecnologia atrapalha



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- Dos professores participantes da pesquisa, 88% identificaram a ausência de estímulos no ambiente familiar como um dos principais agravantes das dificuldades no processo de alfabetização e letramento. Essa constatação reforça o entendimento de que a aprendizagem da leitura e da escrita não se limita ao espaço escolar, mas é profundamente influenciada pelas experiências e interações que a criança vivencia em casa. Conforme destaca Carvalho (2007), o ambiente familiar é o primeiro espaço de socialização e aprendizado, e a falta de incentivo à leitura, à oralidade e à curiosidade intelectual pode gerar lacunas significativas no percurso educacional dos alunos. A escassez de momentos de leitura compartilhada, conversas significativas e acompanhamento escolar tende a comprometer não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional e linguístico das crianças. Essa realidade revela uma demanda urgente por políticas públicas que promovam o envolvimento das famílias na vida escolar e ações escolares que considerem essas desigualdades de origem como parte do planejamento pedagógico, a fim de reduzir os efeitos da exclusão cultural e cognitiva;

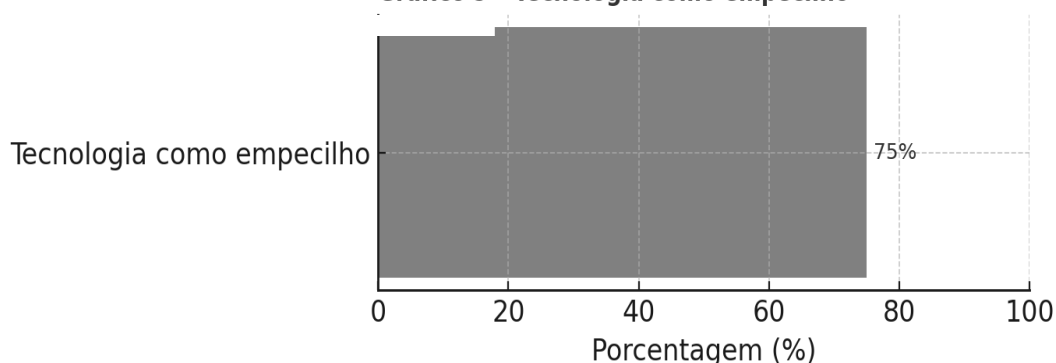
Gráfico 8 - Família contribui para defasagem



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 92% afirmam que há prejuízo na atenção e concentração dos alunos devido à hiperestimulação digital;

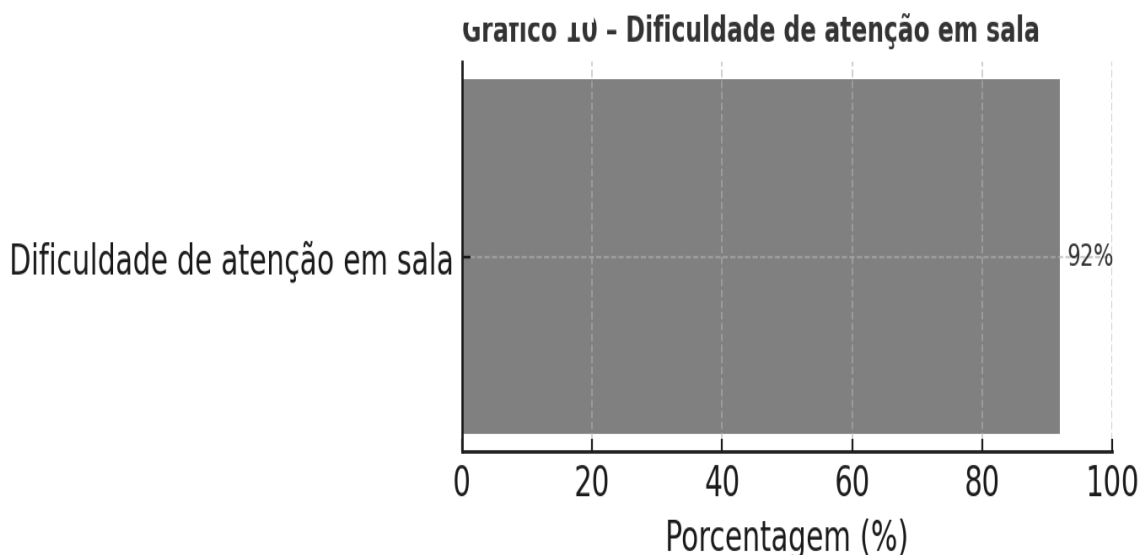
Gráfico 9 - Tecnologia como empecilho



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- Uma expressiva maioria dos professores entrevistados (92%) afirmou que a hiperestimulação digital tem causado prejuízos significativos na atenção e na concentração dos alunos em sala de aula. Este fenômeno está diretamente associado ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como celulares e tablets, que oferecem estímulos visuais e auditivos constantes, muitas vezes em ritmo acelerado, o que acaba condicionando o cérebro das crianças a respostas imediatistas e à dificuldade de manter o foco em tarefas que exigem raciocínio mais elaborado ou esforço contínuo. Conforme argumenta Paiva (2015), a exposição precoce e prolongada às tecnologias digitais pode afetar negativamente a capacidade de autorregulação emocional e cognitiva, reduzindo o tempo de concentração necessário para atividades como leitura, escrita e resolução de problemas. Essa condição compromete não

apenas o aprendizado escolar, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais, como a paciência, a persistência e a escuta atenta. Frente a esse cenário, torna-se urgente repensar o papel da tecnologia na infância e promover práticas pedagógicas que estimulem o foco e o envolvimento ativo das crianças, por meio de dinâmicas mais interativas e significativas;



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados obtidos corroboram as ideias de Soares (2011), que defende a articulação entre alfabetização e letramento como prática social capaz de transformar a realidade dos alunos; de Ferreira (2017), ao destacar a influência do contexto sociocultural no processo de aprendizagem da leitura e da escrita; e de Paiva (2015), que alerta para os impactos negativos do uso precoce e intensivo da tecnologia no desenvolvimento infantil. As respostas dos professores apontam para um cenário preocupante: mesmo reconhecendo letras e palavras, muitas crianças não compreendem os textos que leem, o que evidencia uma alfabetização centrada na decodificação, mas carente de sentido e significado. Essa lacuna revela a necessidade urgente de práticas pedagógicas que integrem o letramento ao ensino da leitura, promovendo uma aprendizagem mais crítica e contextualizada.

Além disso, os docentes ressaltaram o impacto direto do uso excessivo de tecnologias digitais na capacidade de atenção e concentração dos alunos. A exposição constante a estímulos rápidos e fragmentados tem reduzido o tempo de foco das crianças e dificultado a realização de tarefas que exigem persistência, como a leitura e a produção textual. Essa realidade demanda uma atuação docente sensível e adaptativa, que promova o engajamento dos alunos por meio de estratégias mais atrativas, interativas e significativas.

Nesse contexto, o papel do professor como mediador do conhecimento, conforme propõe Weisz (2002), torna-se ainda mais central. A utilização de recursos lúdicos — como jogos, contação de histórias e brincadeiras educativas — foi apontada como uma das estratégias mais eficazes para favorecer a aprendizagem de forma prazerosa. Essas práticas, fundamentadas nas teorias de Kishimoto (2011), Piaget (1975) e Vygotsky (1991), contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, tornando o processo de alfabetização mais completo e efetivo.

A pesquisa também reforça a ideia de que a alfabetização eficaz depende de uma abordagem integrada, que envolva escola, família e comunidade. É imprescindível estabelecer uma parceria entre os núcleos educacional e

familiar, promovendo uma rede de apoio ao aluno. A alfabetização, nesse sentido, deve ser compreendida como um processo coletivo, social e relacional, que exige a colaboração de todos os envolvidos na formação dos pequenos leitores e escritores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores diante de um cenário educacional marcado pelo uso excessivo das tecnologias digitais. Os objetivos propostos — investigar estratégias pedagógicas que contribuam para uma alfabetização e letramento eficaz, considerando os efeitos da tecnologia e a participação da família — foram alcançados por meio de revisão teórica e pesquisa de campo com profissionais da área.

Constatou-se que a defasagem na alfabetização não está restrita à prática docente, mas reflete um contexto social mais amplo, permeado pela carência de estímulos adequados no ambiente familiar e pela exposição precoce às redes sociais. A ausência de acompanhamento dos responsáveis e a hiperestimulação digital comprometem a atenção, a motivação e o desenvolvimento cognitivo das crianças, dificultando a consolidação das habilidades de leitura e escrita de forma significativa e contextualizada.

A metodologia qualitativa, com aplicação de questionário online, mostrou-se adequada para captar as percepções reais dos professores em sala de aula. Suas respostas reforçam a importância da mediação docente (Weisz, 2002) e de práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade, como defendem Kishimoto (2011), Piaget (1975) e Vygotsky (1991), ao considerarem o brincar e o jogo como instrumentos essenciais para a aprendizagem ativa, prazerosa e integrada ao desenvolvimento infantil.

Os resultados apontam ainda para a necessidade de repensar o papel da escola como espaço de acolhimento e formação crítica, capaz de preparar os alunos não apenas para o domínio do código escrito, mas para compreenderem e se posicionarem diante da influência das mídias digitais. Nesse sentido, destaca-se a urgência de políticas públicas que fortaleçam a relação entre escola e família, que ampliem o acesso a práticas de leitura, e que assegurem a formação continuada dos professores para enfrentar os novos desafios educacionais.

Conclui-se que alfabetizar letrando é um desafio real, porém possível, desde que sustentado por envolvimento coletivo, estratégias pedagógicas coerentes e a sensibilidade dos profissionais da educação. Assim, reafirma-se que o uso excessivo das redes sociais interfere de maneira significativa no processo de alfabetização e letramento, mas também que é possível mitigar tais impactos por meio de estratégias bem planejadas, que valorizem o brincar, a participação da família e a atuação consciente e criativa do professor alfabetizador.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CARVALHO, Marlene. *Alfabetização: Caminhos e Descaminhos*. São Paulo: Cortez, 2007.
- FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em Processo*. São Paulo: Cortez, 2017.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2013.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O Brincar e suas Teorias*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- PAIVA, José Antônio. *Tecnologia e Desenvolvimento Infantil: Desafios e Limites na Era Digital*. São Paulo: Cortez, 2015.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

REVISTA SAÚDEUNIFAN. Impactos da Tecnologia no Desenvolvimento Infantil. SaúdeUnifan, 2023. Disponível em: <https://revistasaudeunifan.com.br/artigo-tecnologia>. Acesso em: 02 out. 2024.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. *Alfabetização e Letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991

WEISZ, Telma. *Os Caminhos da Escrita: Reflexões sobre a Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2002.